

Artigo Convidado

Olhando para Trás para Seguir em Frente

Looking Back to Go Ahead

Carlo Gabriel Porto Bellini

Universidade Federal da Paraíba – UFPB – Brasil

cgpbellini@ccsa.ufpb.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5809-3172>

Submetido em: 27/06/2021; **Aceito em:** 27/06/2021

Resumo

Teoria e prática nasceram juntas, mas foram separadas por motivos diversos. Entre os motivos, destaco (1) um entendimento incompleto de sua necessária articulação para o bom funcionamento da vida individual, organizacional e social, (2) a complexidade crescente do conhecimento humano e suas aplicações nem sempre imediatas, e (3) interesses de território profissional. Neste ano de 2021, comemoramos os primeiros 10 anos da TPA, revista acadêmica que busca reaproximar a teoria e a prática para que contribuam, cada qual com seu rol de experiências, para a administração das organizações contemporâneas. Aqui, brevemente relato o surgimento da TPA e apresento meu principal interesse de atenção a ela nos próximos 10 anos.

Palavras-chave: rigor, relevância, ontologia, epistemologia, ciência aplicada

Abstract

Historically, theory and practice were set apart for a number of reasons, including (1) our incomplete understanding about their critical interconnectedness for individual, organizational and social well-being, (2) the increasing complexity of human knowledge and applications, and (3) the agenda of professional groups. As of 2021, we celebrate the first decade of TPA, a scholarly journal aimed at bringing together theory and practice for the benefit of contemporary organizations. Here, I comment on TPA's principles and my main concerns for the next 10 years.

Key words: rigor, relevance, ontology, epistemology, applied science

1. Preparação para o nascimento da TPA

Algumas datas são especiais, por motivos simbólicos e afetivos. Mas motivos simbólicos e afetivos também nos oportunizam parar um pouco, refletir sobre o passado e olhar para o futuro. Uma dessas datas, talvez a mais marcante para qualquer pessoa, é a chegada dos 10 anos de vida. Ela é marcante porque, aos 10 anos, já temos consciências diversas, e aquele número de dois dígitos seduz a mente e o coração. Tenho ainda lembrança de minha expectativa, quando criança, para completar os tais 10 anos. Era o ano de 1982 e meus pais organizaram uma festinha inspirada na copa do mundo de futebol – por sinal, realizada no mesmo mês do meu aniversário. Agora, neste ano de 2021, minha filha também completou 10 anos e, assim, tive a oportunidade de relembra o entusiasmo pela data e o fascínio que ela promove. Beatriz nasceu em 2011, ano em que a comunidade acadêmica brasileira em Administração testemunhou outro nascimento – da revista TPA, de cujo projeto participei e durante o qual recebi a honrosa e grave incumbência de assumir a primeira chefia editorial. Portanto, a TPA também completa seus primeiros 10 anos, e estamos em festa.

É momento, então, de parar um pouco e resgatar o que se prometeu na primeira edição da TPA (Bellini, 2011). A TPA surgiu por inquietação de professores do PPGA/UFPB quanto aos rumos das publicações acadêmicas na área de Administração no Brasil e no exterior, notadamente quanto ao foco dos artigos, qualidade e pertinência das execuções metodológicas e equilíbrio necessário entre os modelos teóricos e as práticas efetivas nas organizações em seus contextos culturais, econômicos e políticos. O famoso debate sobre “o que não é teoria” (DiMaggio, 1995; Sutton & Staw, 1995; Weick, 1995), as discussões recorrentes entre rigor acadêmico e relevância aplicada (Vermeulen, 2005; Sharma

& Bansal, 2020) e dúvidas quanto à qualidade das teorias organizacionais (Davis, 2010) sinalizaram para a oportunidade editorial que está expressa no próprio nome da revista.

Adicionalmente, a TPA contemplaria especificidade quanto à importância dos estudos administrativos para a vida social, seja no sentido de as organizações públicas e privadas serem agentes de desenvolvimento econômico e defesa de valores comunitários, seja no sentido de os indivíduos que formam as organizações constituírem a referência granular da ação organizacional. Neste último aspecto, entende-se que a reunião de indivíduos em células organizacionais faz surgir fenômenos de grupo não apenas programados mas também emergentes (Johnson, 2001; Georgiou, 2003), que, para a TPA, interessam quando impactam a efetividade e a articulação social das organizações. Por fim, a TPA promoveria a discussão de casos práticos mais próximos da realidade brasileira e de outras comunidades lusófonas.

Em paralelo às preocupações de foco, balanço entre teoria e prática e contribuição efetiva para realidades específicas, a TPA também surgiu orientada pelas melhores práticas editoriais da comunidade mundial, bem como ofereceu um conjunto amplo de ações acessórias para cativar o leitor e institucionalizar-se no ambiente “competitivo” das publicações acadêmico-científicas. Assim foi em seu projeto gráfico original (website e documentos), regras de governança, vinculação a instituições acadêmicas de referência, requisitos para publicação, orientações sobre gênero literário, e premiações anuais a contribuidores de destaque. Um projeto minucioso que, muito rapidamente, tornou-se reconhecido e prestigiado na comunidade brasileira e, hoje, permanece em crescente destaque.

2. Os desafios continuam

Como membro da equipe de projeto e primeiro editor-chefe da TPA, tive a oportunidade de capitanear as primeiras experiências de implementação dessas propostas, e o fiz apoiado em outras experiências afins, como a de membro de comitês editoriais diversos e editor convidado (*guest editor*) do *Journal of Global Information Technology Management* (Taylor & Francis). Depois da TPA, levei aprendizados para minhas funções editoriais seguintes, tais como a de editor-chefe da *BAR – Brazilian Administration Review* (ANPAD) e editor sênior da *Information Technology & People* (Emerald). Dessas experiências, quero apresentar, em um único parágrafo crítico, o que entendo ser o aspecto mais sensível a ser reforçado para os próximos dez anos da TPA.

Refiro-me ao foco das pesquisas em Administração, que se reflete nas questões de pesquisa e na discussão de resultados dos artigos recebidos para avaliação e potencial publicação. Talvez por sua natureza historicamente heterogênea (cujos motivos não discutirei aqui), o foco das pesquisas acadêmicas em Administração em nosso país parece-me incerto, móvel e, portanto, de difícil validação. A grande área se desenvolveu como casa de diversas disciplinas que, em outros países e nas publicações *mainstream*, constituem áreas do conhecimento independentes, com tradições próprias de pesquisa e revistas também próprias. Tal é o caso, por exemplo, de pesquisas em recursos humanos, tecnologia da informação, finanças, marketing, estratégia, administração pública, inovação, empreendedorismo, negócios internacionais, estudos em turismo, desenvolvimento regional, sustentabilidade e, ainda, os panorâmicos estudos organizacionais.

Todos esses interesses e outros se encontram sob o guarda-chuva dos estudos administrativos, e tal amplitude de interesses talvez faça com que ainda outros temas surjam com frequência entre as submissões recebidas pelos escritórios editoriais acadêmicos. Este é o caso de estudos claramente posicionados em áreas como antropologia, sociologia, psicologia, geografia e ciência política, para mencionar apenas algumas. A aparente licenciosidade temática também parece oportunizar a inclusão de posicionamentos ideológicos em artigos, o que não faz sentido à luz da ideal objetividade técnica das pesquisas acadêmico-científicas. Como resultado, questiono profundamente os limites da pesquisa em Administração e o quase total afastamento, em certos casos, dos interesses para a prática em empresas públicas e privadas.

3. O horizonte

Em uma palavra final, manifesto a alegria de havermos chegado ao décimo ano da TPA com a conquista de leitores, contribuidores voluntários e crescente reputação acadêmica, e minha torcida para que os próximos 10 anos testem a continuidade e o reforço de suas intenções originais quanto a resultados práticos e positivos de nossas horas dedicadas ao questionamento, teste de hipóteses e

propostas de intervenção. Que nossos *insights* e pesquisas deem voz e resposta às reais necessidades da vida organizacional.

Referências

- Bellini, C. G. P. (2011). Editorial. *Teoria e Prática em Administração*, 1(1), i-v.
- Davis, G. F. (2010). Do theories of organizations progress? *Organizational Research Methods*, 13(4), 690-709.
- DiMaggio, P. J. (1995). Comments on "What theory is not". *Administrative Science Quarterly*, 40(3), 391-397.
- Georgiou, I. (2003). The idea of emergent property. *Journal of the Operational Research Society*, 54(3), 239-247.
- Johnson, S. (2001). *Emergence: The connected lives of ants, brains, cities, and software*. New York, NY: Scribner.
- Sharma, G., & Bansal, P. (2020). Cocreating rigorous and relevant knowledge. *Academy of Management Journal*, 63(2), 386-410.
- Sutton, R. I., & Staw, B. M. (1995). What theory is not. *Administrative Science Quarterly*, 40(3), 371-384.
- Vermeulen, F. (2005). On rigor and relevance: Fostering dialectic progress in management research. *Academy of Management Journal*, 48(6), 978-982.
- Weick, K. E. (1995). What theory is not. *Administrative Science Quarterly*, 40(3), 385-390.